

## Dossiê Novas tecnologias, sociabilidade e cultura

### Apresentação

*Aécio Amaral Jr.\**

O dossiê “Novas tecnologias, sociabilidade e cultura” representa mais um passo da revista *Caos* em direção ao seu objetivo de divulgação da produção discente do curso de Ciências Sociais da UFPB. A presente coletânea de artigos tem como *leitmotiv* a aproximação empírica e teórica junto a temáticas concernentes às chamadas novas tecnologias de informação e sua atuação no desenvolvimento de uma cultura tecnológica contemporânea. Mais especificamente, trata-se de especular a respeito da lógica de sociabilidade e produção cultural característica da chamada sociedade de informação. Tal assunto, como é sabido, tem merecido uma atenção crescente nas ciências sociais contemporâneas, ensejando uma ampla agenda de pesquisas.

O leque de temáticas enfeixadas sob a rubrica das chamadas novas tecnologias comporta desde discussões relativas à crise do humanismo em face das recentes técnicas de recombinação genética, até as transformações culturais, de sociabilidade, intimidade e memória coletiva ocasionadas pelas tecnologias de informação. Correntes significativas das ciências sociais contemporâneas têm se debruçado sobre as novas modalidades de controle e as possibilidades emancipatórias inauguradas pela incipiente cultura

---

\* Professor assistente do Departamento de Ciências Sociais da UFPB e coordenador do GETS – Grupo de Estudos em Tecnologia e Sociedade.

tecnológica. Desde autores ligados à teoria crítica e à fenomenologia clássica, até autores inspirados na tradição da virada lingüística na teoria sociológica, como foucauldianos, habermasianos e pós-estruturalistas, a temática das novas tecnologias tem suscitado profícuas análises e prognósticos acerca do novo cenário cultural, social e tecno-científico que se anuncia a partir da convergência entre as ciências da vida e da informação desde meados do século XX.

Assim como ocorre na esfera política, artística e econômica, a produção acadêmica e sociológica ainda oscila entre análises e discursos sólidos e bem orientados e intervenções meramente pessimistas e/ou ufanistas a respeito do assunto. Apesar disso, não resta dúvida de que o tema das novas tecnologias reacende um dos dilemas fundadores da teoria sociológica clássica e moderna, a saber, a tensão entre técnica e emancipação na modernidade. Contudo, é de se esperar que, em face das várias transformações ocorridas ao longo da modernidade, e sobretudo em face da mudança na *episteme* da ciência moderna que produziu formas de conhecimento e controle sobre a vida ao longo dos séculos XIX e XX, novos aportes teóricos sejam propostos para o entendimento dos dilemas éticos, morais, políticos e culturais oriundos das tecnologias da vida e da informação.

É particularmente a partir desta reorientação teórica e epistemológica que o presente dossiê se situa, pois que as contribuições aqui apresentadas abarcam fenômenos culturais e científicos distintos daqueles característicos da modernidade clássica. O principal redimensionamento consiste no fato de que as recentes tecnologias estão a serviço de ou ensejam uma modalidade de conhecimento e poder não mais assentada numa lógica de dominação mecânica, característica das sociedades industriais, responsável pela *reprodução* da vida. Trata-se agora, e nisso concordam habermasianos, foucauldianos e pós-estruturalistas, de uma modalidade de dominação baseada na *produção* da vida, na constitutividade mesma do humano pelos aparatos tecnológicos. Ao

invés de produzir discursos distópicos ou otimistas acerca do novo cenário sociocultural, parece mais produtivo propor análises teóricas e empíricas a respeito da variedade de mudanças acarretadas pela crescente mediação tecnológica das relações sociais e do acesso aos objetos naturais – ou seja, da mediação tecnológica no acesso ao “real”.

Diante da temática exposta, o material aqui selecionado apresenta um recorte específico: trata-se das primeiras incursões teóricas e de pesquisa de estudantes de graduação de cursos de ciências sociais e comunicação a respeito do tema. O objetivo é muito mais propiciar espaço para esboços de pesquisa e análise que propriamente apresentar resultados definitivos. A maioria dos trabalhos resulta de projetos de iniciação científica desenvolvidos na Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco. Há também contribuições originalmente desenvolvidas em trabalhos de conclusão de disciplinas e posteriormente reelaborados sob minha orientação. Finalmente, parte dos textos já foi exposta em eventos acadêmicos, como o *Seminário Tecnologia, Sociabilidade e Cultura*, realizado em maio de 2005 no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB e organizado pelo GETS – Grupo de Estudos em Tecnologia e Sociedade.

O presente dossiê também representa uma contribuição do GETS para a produção discente do curso de Ciências Sociais da UFPB. Surgido em fins de 2004 como filiado ao Departamento de Ciências Sociais, o GETS objetiva agrupar alunos do curso de ciências sociais e áreas afins em torno de discussões teóricas, desenvolvimento e socialização de pesquisas e promoção de eventos culturais e acadêmicos no âmbito do CCHLA, sempre tematizando os redimensionamentos operados pelas recentes tecnologias da vida e da informação no projeto humanista de modernidade. A produção dos alunos membros do grupo tem se demonstrado promissora e instigante, sendo inclusive reconhecida entre os demais docentes do

DCS. Além da produção de monografias já concluídas ou em andamento, os estudantes participam de seminários quinzenais de leitura e se inserem em eventos acadêmicos da área de ciências sociais e humanas no nível da região Nordeste.

Além da contribuição de alunos membros do GETS, o dossiê também conta com a colaboração de alunas de graduação ligadas ao Núcleo de Ciência, Tecnologia e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. Sob este aspecto, o dossiê vem reforçar a parceria estabelecida entre o GETS e o Núcleo de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Parceria iniciada desde a participação significativa de membros deste último no referido *Seminário Tecnologia, Sociabilidade e Cultura*, e na organização conjunta do GT Tecnologia e Pós-Humanismo entre as atividades do Seminário Internacional Inclusão Social e as Perspectivas Pós-Estruturalistas de Análise Social, ocorrido no Recife, em junho de 2005.

Os artigos aqui reunidos podem ser divididos em duas principais linhas de abordagem temática. Na primeira linha, os ensaios focam em três elementos centrais relacionados à emergência do paradigma biotecnológico na contemporaneidade: a lógica de controle tecnológico sobre o corpo ensejada pelas técnicas de recombinação genética, os dilemas éticos com que se depara a ciência contemporânea e o predomínio atual do culto ao corpo como modalidade do biopoder. No artigo "Corpo, tecnologia e controle: *Gattaca* e o homem-máquina", Bia Cagliani, partindo de uma análise do filme *Gattaca*, propõe a discussão em torno de dois tipos de controle exercidos sobre o corpo: o controle externo, por meio de regras sociais e das novas tecnologias que visam à manutenção da ordem; e o controle interno, que opera no nível orgânico e molecular, por meio da manipulação genética e suas promessas de aprimoramento da espécie humana.

Em "Da ética à bioética: os transtornos da biotécnica", Erliane Miranda tematiza os dilemas éticos, morais e culturais ocasionados

pela prática biotecnológica, apontando para um descompasso entre as práticas biotécnicas e o alcance da compreensão ética sobre as mesmas. Tal descompasso é abordado a partir de um estudo do recente *O futuro da natureza humana*, de Jürgen Habermas, e de uma incursão da autora pelos temas propostos pela bioética como instância disciplinar e normativa diante da biotécnica. Essa primeira parte do dossiê encerra com o artigo “O uso de anabolizantes como forma de produção de si e tentativa de controle do corpo”, de Maria Ester Oliveira. Seu objetivo é discutir a forma como o consumo de anabolizantes e estimulantes energéticos tem se constituído numa das principais instâncias de biopoder na contemporaneidade, produzindo formas de controle e moldagem dos corpos e de princípios estéticos. A autora se inspira em material empírico coletado em comunidades no Orkut voltados para a adoração do corpo musculoso e potente e do consumo de anabolizantes e energéticos. Os resultados da pesquisa são cotejados com a discussão teórica a respeito do corpo na modernidade proposta por autores como Michel Foucault e Le Breton.

Na segunda linha de abordagem temática, o enfoque recai sobre as transformações ocorridas no universo da produção artística, cultural e midiática devido ao surgimento das recentes tecnologias de informação. De modo geral, os aspectos abordados, a partir de perspectivas que conjugam discussão teórica e análise de dados empíricos, são os seguintes: os redimensionamentos que a música eletrônica traz para se pensar a relação entre arte, racionalização da cultura e reprodutibilidade técnica na contemporaneidade; o modo como, a partir da manipulação das novas tecnologias, emergem objetos artísticos constitutivos do que se convencionou chamar *ciberarte* ou arte interativa; e as formas de recriação e exposição do humor no ciberespaço, com ênfase nas reconfigurações do registro do risível a partir dos ambientes on-line.

No artigo “Música eletrônica, arte e racionalização”, Sam Thiago Pereira Borges procura perceber que transformações a música eletrônica ocasiona para se pensar a relação entre arte e técnica na modernidade. Ao tomar como unidade de análise o papel da música como elemento civilizador e agenciador de sociabilidades, o autor percorre a contribuição de autores como Max Weber, Theodor Adorno, Herbert Marcuse, Walter Benjamin e Fredric Jameson para a compreensão da relação entre arte, técnica e emancipação. Além disso, se vale da contribuição de pesquisadores e compositores de música eletrônica, a fim de perceber qual a lógica de composição e sociabilidade subjacente a esta expressão artística.

Em “Navegando na ciberarte: notas sobre arte e imaginário na contemporaneidade”, Maurício Liesen traça um panorama da relação entre arte e aparatos tecnológicos, demonstrando como a arte atinge o grau atual de virtualização. Manuseando noções como *sublime tecnológico*, *ciberarte*, *arte tecnológica* e outras, o autor explora as principais características da produção artística relativa à chamada arte interativa. Finalmente, Kátia Fonsaca, no artigo “Movie-clips no site *Charges.com*: leitura sobre assuntos midiáticos em humor virtual” analisa, em co-autoria e sob orientação de Nadja Carvalho, as inter-relações entre a experiência midiática cotidiana e a expressão do humor *on-line* produzido em movie-clips, tomando como unidade de análise um famoso site de charges. O seu objetivo é perceber as formas de reconfiguração do risível pelas novas tecnologias.

Conforme dito anteriormente, o objetivo maior do dossiê é propiciar as primeiras incursões teóricas e empíricas de alunos de graduação numa temática instigante e atual no campo das ciências sociais, e que cada vez mais reclama sistematização conceitual. O leque de temáticas abordadas diz da pertinência dos textos e da curiosidade intelectual dos alunos e alunas que aqui arriscam suas primeiras análises num campo temático igualmente movediço e promissor. É ler para crer.